

Editorial

Este número publica alguns textos apresentados no 3º Simpósio Nacional sobre Espaço e Cultura, realizado na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, nos dias 23, 24 e 25 de outubro de 2002. O referido simpósio resultou de um esforço empreendido desde 1993, quando foi criado o Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Espaço e Cultura – NEPEC -, seguido em 1995 do lançamento do periódico Espaço e Cultura, do 1º Simpósio Nacional realizado em 1998 e do 2º Simpósio Nacional ocorrido em 2000. A criação da série de livros Geografia Cultural, com 10 volumes já publicados, reforça a difusão da geografia cultural no Brasil.

Os textos aqui apresentados não correspondem a uma única mesa-redonda, mas percorrem os diferentes temas abordados nas diversas mesas oferecendo ao leitor uma diversidade temática. Festas, paisagem, simbolismo e, as relações entre cultura e economia oram os temas selecionados para este número e assim prosseguiremos nos números seguintes com a mesma proposta. Desta forma o periódico Espaço e Cultura contribui efetivamente para colocar em evidência o complexo papel da ação do homem na superfície terrestre.

O artigo de Luiz Felipe Ferreira intitulado: O Lugar Festivo – A Festa como Essência Espaço-temporal do Lugar. Destaca o momento da festa na concepção do desfile solene parisiense, a brincadeira carnavalesca carioca e a procissão de penitentes de Sauges e suas conexões simbólicas entre os diferentes atores da festa.

As categorias festa e cultura popular no pensamento moderno são textualizadas no artigo de Nelson da Nóbrega Fernandes denominado: Geografia Cultural, Festa e Cultura Popular: Limites do Passado e Possibilidades do Presente. O autor ressalta a dinâmica política de permanência das manifestações populares recriadas e adaptadas a diferentes contextos.

A paisagem e a memória foi o tema abordado por Otávio Costa na mesa Paisagem e Simbolismo, o autor nos retrata a busca do caráter simbólico dos lugares como proposta de estudo. O simbólico dos lugares nos remete ao conceito de paisagem vernacular onde tal caráter explicita-se no conjunto de representações tanto das paisagens antigas quanto as atuais, expressas através dos saberes e fazeres do homem.

O quarto artigo nos remete a representação fílmica da cidade através da qual o mundo contemporâneo pode ser explorado. Maria Helena Braga Vaz e Costa no artigo: Paisagem e Simbolismo: Representando e/ou vivendo “real”? considera as *representações* do real, como essenciais para as *experiências* do real já que hoje experimentamos uma “cinematização” do cotidiano.

Gisela Aquino Pires do Rio finaliza esta seqüência com a perspectiva de possíveis estudos de sistemas de significados na abordagem da geografia econômica. Tais estudos eram, até então, considerados irrelevantes no funcionamento das instâncias econômicas. Seu texto intitulado: Jogo de Espelhos: A Dimensão Cultural do Econômico consiste numa reflexão em torno da temática Espaço, Economia e Cultura como um campo de investigação, onde a produção cultural é influenciada pelo econômico.

Finalizando este número Zeny Rosendahl repensa a geografia da religião nos últimos dez anos no Brasil.

A revista *Espaço e Cultura* publica também neste número o teor do reconhecimento da trajetória do professor Roberto Lobato Corrêa que foi agraciado com o Prêmio Internacional Geocrítica 2003, na Universitat de Barcelona. O NEPEC parabeniza nosso colega pelo reconhecimento internacional.

Os Editores.